

O CRISTÃO ESPIRITUA

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"

ANO XXIII - RIO DE JANEIRO, RJ - SETEMBRO/DEZEMBRO DE 1988 - Nº 86

"FÉ INABALÁVEL SÓ O É A QUE PODE ENCARAR FRENTE A FRENTE A RAZÃO, EM TODAS AS ÉPOCAS DA HUMANIDADE." - KARDEC

Caminha

Vamos, à frente! Para cima e para o alto! Caminha!

Não, não deixe que os problemas e as incompreensões do mundo abatem-lhe o ânimo. Supera. Trabalha. Perdoa.

Cristo segue adiante. Mostranos o Caminho. É ele quem segue na vanguarda, apontando em direção ao futuro:

"Vinde a mim... "

Vamos, reanima-te!

As dificuldades que encontramos na vida terrestre são apenas as condições de que necessitamos para o despertar das qualidades que ainda não possuímos.

"Tudo posso Naquele que me fortalece."

Diante da dor, caminha ...

Na companhia da solidão, caminha...

Na presença da fome, da miséria, a qualquer preço, sob qualquer condição... caminha.

É indispensável dar o passo seguinte. Não podemos deixar que o desespero nos derrube.

A confiança no Pai, a fé, a esperança nos sustentarão.

Caminha, caminha...!

Caminha porque, no final da jornada, está o teu repouso... a tua redenção. Caminha confiante, e lembra sempre das palavras derradeiras do Cristo, palavras de esperança, de fé, promessa eterna aos corajosos de todos os tempos:

"NÃO TEMAIS ... EU VENCI O MUNDO".



Desenho de Francesco Ubaldi (Franco Ubaldi)
Caminha, caminha. Cristo adiante e atrás o mundo.

BEZERRA DE MENEZES _____ PÁG. 8

Lar de Vera Lucia _____ PÁG. 7

UBALDI _____ PÁG. 3

NATAL _____ PÁG. 8

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO
TODA PEDRA VIRA FLOR.

SYMACO DA COSTA

"SER É UNIR.
PARA SER MAIS É PRECISO UNIR
CADA VEZ MAIS."

- TEILHARD DE CHARDIN -

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO;
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.

AZAMOR SERRÃO

O Rumo da Medicina

"Todos os sistemas médicos terão que se unir para formar um único (...) Compete ao homem aprender, por estudos teóricos e experimentais, o caso em que deve empregar de pronto tal ou tal meio". (...) " Não desprezeis nenhum dos meios que o Senhor vos confiou para atingirdes o fim ".

("Os Quatro Evangelhos, tomo II, págs. 30/31 da ed. FEB de 1920)

Os médicos, solenes, anunciam: chegou a hora de pesquisar-se a fitoterapia, isto é, a cura através das plantas.

A chamada "medicina natural" obtém, enfim, a atenção da "medicina oficial".

Casamento tardio, mas promissor, porque o que queremos, realmente, é a saúde - real, e parece-nos que a variedade dos meios pode facilitar aos nossos doutores o atingimento deste fim.

Essa "abertura" da classe médica, porém, despertou-nos algumas considerações.

Até há pouco nossos médicos só concebiam o avanço tecnológico para a medicina.

Foi assim que surgiram os raios " X " raios "qama", raio "laser", os exames caríssimos, os aparelhos complicadíssimos e de nomes sem fim.

Compreendemos que todo este progresso tecnológico é natural, e mesmo necessário. São ferramentas novas de trabalho, que contribuem para o aprimoramento da eficácia das práticas médicas

e exames laboratoriais. Observando todo este "quadro", porém, uma pergunta faz-se-nos inevitável:

Por que os avanços só se fazem sentir no campo tecnológico? E as técnicas "alternativas"? Não merecem igualmente análise, estudo e aproveitamento?

Primeiro surgiu o "mesmerismo", o magnetismo. Obteve resultados, mas não foi reconhecido pela ciência oficial, pelas academias. Mais tarde, foi adotado como "hipnotismo", mas até hoje é

pouco adotado como prática rotineira.

Depois foi a vez da homeopatia. Combatida, desprezada, questionada... hoje é adotada na rede hospitalar do Estado, pela sua eficácia e pelos baixos custos que acarreta.

A Cromoterapia - o uso das cores como elemento revitalizante e mesmo curativo - ontem exposta ao ridículo, hoje chama a atenção das autoridades e motiva experimentos nas mais respeitáveis instituições médicas.

Finalmente, o exemplo da fitoterapia. Nosso povo, muito simples, buscou sempre nas plantas a cura de seus males, obtendo resultados inquestionáveis. Rendem-se, agora, nossos doutores a evidência dos fatos, debruçando-se sobre os elementos naturais em busca de novas alternativas medicinais...

Isto para não falar da acupuntura, do "shiatsu", dos cristais, etc, etc, etc...

Fica-nos a esperança de que esta prática tão "saudável" - a da troca de idéias, de conhecimentos - seja adotada, vez por todas, pelos missionários da vida.

Ninguém tem nada a perder com o diálogo, com o estudo, a pesquisa.

Precisamos, sim, de técnicas sempre mais perfeitas. Este é um avanço "vertical".

Precisamos, também, de técnicas mais variadas, porque os casos e as pessoas são diferentes, e difícil nos é acreditar que pessoas tão diferentes possam ser curadas por um método único, "padronizado", "massificado". A cada um o remédio que lhe cabe. É o que consideramos o avanço "horizontal".

Sobrepondo duas linhas, uma vertical e outra horizontal, temos uma cruz. Falando em cruz lembramos de Jesus, o Médico Divino.

O Mestre ensinou, também, aos nossos doutores - e a nós todos - um outro remédio, de que todos precisamos - chamado amor.

Com a força do Amor o Cristo fez muitas curas, algumas ainda incompreensíveis à medicina atual, materialista. No entanto, Ele curava.

Por que, então, não experimentar também esta prática, a do amor?

Contam os que a experimentam e utilizam, que, desde que o tempo existe, ela jamais falhou...e, de minha parte, nesta "técnica" também quero ser "doutor".

O CRISTÃO ESPÍRITA
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DOUTRINÁRIO-EVANGÉLICA
DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS
"BEZERRA DE MENEZES"

Fundadores:	Azamór Serrão Indalício Mendes
Redator-Chefe (in memoriam):	Indalício Mendes
Editores:	Julio Couto Damasceno Azamór Serrão Neto
Endereço:	R. Bambina, 128 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20.000
Matricula:	2720/LB-03 Vara Reg. Pública RJ - Prot. 113964/L-A, de 30 de Maio de 1974.
Impressão:	Roli Artes Gráficas Ltda. R. General Caldwell, 283-11 - Lapa - Rio de Janeiro - RJ.
SOLICITAMOS PERMUTA	
TIRAGEM:	2.000 Exemplares.

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"
DIREÇÃO: ARMANDA PEREIRA DA SILVA

SESSÕES:

DOMINGO	* Escola do Evangelho para crianças (dos 4 aos 11 anos). * Mocidade (dos 12 anos 25 anos). * Estudo dos livros da Doutrina para adultos com mais de 25 anos. * Curso de Esperanto, das 10,30 às 12 hs. O portão é aberto às 8 e fechado às 8,20 hs.
2º SÁBADO	* "Noite da Saúde", em homenagem aos irmãos que já estão no Além. O portão é aberto às 18 e fechado às 18,20 hs.
3º SÁBADO	* Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec, das 9,30 às 10,30 hs. O portão é aberto às 9 e fechado às 9,30 hs.
2ª FEIRA	* Reunião Doutrinária, pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing. O portão é aberto às 19 e fechado às 20,20 hs.
3ª e 5ª FEIRA	* Reunião Doutrinária, pública, com passes e irradiações. Estudo metodizado de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec. O portão é aberto às 14 e fechado às 14,50 hs.
4ª FEIRA	* Desenvolvimento mediúnico. O portão é aberto às 19,30 e fechado às 20,20 hs.
6ª FEIRA	* Reunião Doutrinária, com passes e irradiações. Estudo metodizado de "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec. O portão é aberto às 19 e fechado às 20,20 hs.

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de "short", "frente única", calças compridas ou saias demasiadamente curtas, com berrudas ou outro traje inadequado ao ambiente: de um templo verdadeiramente cristão.

É RIGOROSAMENTE PROIBIDO FUMAR. NO SALÃO DE REUNIÕES FEDE-SE SILÊNCIO. SILÊNCIO TAMÉM É PRECISO.

A Grande Mensagem de Pietro Ubaldi

O CAMINHO E A CRUZ (II)

SEGUNDA PARTE DO TEXTO REFERENTE À SEGUNDA DA SÉRIE DE PALESTRAS QUE TEMOS REALIZADO AOS TERCEIROS SÁBADOS, ÀS 9,30 hs., SOBRE "A GRANDE MENSAGEM DE PIETRO UBALDI", ONDE FAZEMOS UM ESTUDO COMPARADO DA OBRA DO MISSIONÁRIO ITALIANO COM A CODIFICAÇÃO DE KARDEC.

"O Espiritismo não tem nacionalidade e não parte de nenhum culto existente; nenhuma classe social o impõe (...). Cumpra-se assim, para que ele possa conduzir todos os homens à fraternidade. Se não se mantivesse em terreno neutro, alimentaria as dissensões, em vez de apaziguá-las."

KARDEC (1)

"O filósofo moderno tem de ser não somente um construtor de castelos lógicos, mas também um cientista, um matemático, um biólogo, um historiador, um sociólogo, um moralista, um parapsicólogo, etc; porque a sua posição é a de quem, colocando-se acima de todos os ramos do conhecimento humano, tem a tarefa de fazer deles uma síntese que oriente e encaminhe para a unidade os resultados de tantas conquistas analíticas em que o conhecimento humano está hoje fracionado."

UBALDI (2)

O pensamento de Ubaldi e Kardec sobre a "nova filosofia", sobre a "filosofia da nova era", são absolutamente iguais.

Ubaldi é o protótipo do filósofo moderno, e, por isso mesmo, representa um modelo para todo espírito, pois que é um cristão verdadeiro.

Posicionando-se como espírito (3) desde os vinte e seis anos de idade, grande foi sua contribuição no processo de sintetização do conhecimento de nossa época; por outro lado, sua vida constitui-se num dos raros exemplos de vivência plena do Evangelho.

Mas, essa facilidade que temos hoje, de compreender a Doutrina Espírita como uma super-filosofia de natureza neutra e sintética é algo recente. Nossos antepassados enfrentaram muitas dificuldades até conseguir compreendê-la e aceitá-la como tal.

Vamos deixar que o próprio

Codificador nos conte esta história:

"Nos primeiros tempos, muitos se equivocaram sobre a natureza e os fins do Espiritismo e não lhe perceberam o alcance."(4)

Natural que assim fosse. O Espiritismo era uma novidade no século passado. Cada um o conheceu de forma diferente, cada qual formou sobre ele um juízo próprio. Os problemas só surgiram quando as pessoas sentiram-se à vontade para atribuir ao termo "Espiritismo" o seu próprio conceito, desconsiderando ou esquecendo aquele que lhe fora conferido por seu criador - Kardec. (5)

Kardec temia por isso. Via na indefinição um passo para a divisão. Urgia fixar, vez por todas, o conceito de Espiritismo, só assim reunir-se-iam os trabalhadores da primeira hora em torno de um ideal comum.

"A condição absoluta de vitalidade para toda associação, qualquer que seja o seu objetivo, é a homogeneidade, isto é, a unidade de vistas, a tendência para um mesmo fim determinado, numa palavra: a comunhão de idéias. Todas as vezes que alguns homens se congregam em torno de uma idéia vaga jamais chegam a entender-se, porque cada um apreende essa idéia de maneira diferente. Toda reunião formada de elementos heterogêneos traz em si germens de sua dissolução (...)."

"O qualificativo de espírito, aplicado sucessivamente a todos os graus de crença, comporta uma infinidade de matizes, desde o da simples crença nas manifestações, até as mais altas deduções morais e filosóficas." (...)

"Uma assembléia para a qual se convocassem todos os que se

dizem espíritas apresentaria uma amalgama de opiniões divergentes".

(...)

Pela falsa aplicação que diariamente se faz do qualificativo de Espírita, é que a crítica, pouco inquirindo do fundo das coisas e menos do lado sério do Espiritismo, encontrou nele matéria para zombarias. Diga-se espírita um indivíduo (...), embora seja um saltimbanco e logo se considera representante da Doutrina." (6)

"Unicamente quando tiver desenvolvido todas as partes em que se desdobra é que a Doutrina formará um todo homogêneo e só então se poderá julgar do que é Espiritismo" (7).

Os estudiosos sempre foram minoria... Os curiosos é que constituem a grande maioria.

O nascimento do Espiritismo causou muita curiosidade, em muita gente. Primeiro, pela caráter "fantástico" dos fenômenos das "mesas girantes" (8) segundo, pelo inusitado da Doutrina que pouco a pouco surgia, revolucinando toda uma série de conceitos então adotados e reconhecidos como "definitivos"...

Poucos dedicaram-se a um estudo "sério" e "perseverante" (9) da Doutrina. A maioria "ouvia alguma coisa a respeito". Ora, muitos percebiam, nos pontos que conheciam, uma identidade com aquilo que acreditavam.

Um exemplo: Um médium inconsciente, dotado da faculdade da levitação, que utilizava esse dom para espetáculos nas praças públicas, "ouvindo dizer" que a "tal doutrina" estudava e explicava esse tipo de fenômeno sentia-se valorizado, e passava a denominar-se "Espírita", embora nenhuma compreensão tivesse da totalidade do Espiritismo.

Desencarnado Kardec, agitada

(CONTINUA NA PÁG. SEQUINTE)



Pietro Ubaldi

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. ANTERIOR)

a Europa por suas convulsões sociais, transplantada a "árvore evangélica" para o solo brasileiro, o problema persiste.

Ainda no século XIX os espíritas brasileiros chocaram-se continuamente e reciprocamente, por não ter muito definido se Espiritismo é ciência ou religião.

Fatores peculiares a nossa cultura e a nossa gente fizeram com que o mal da "anfibiologia" (10) se agravasse aqui ainda mais. Vejamos quais foram.

Desde há muito que em nosso país cultiva-se o mediumismo e o contacto com os Espíritos. Foram as religiões de origem africana - a Umbanda, a Quimbanda e o Candomblé, etc. - que enriqueceram nossa cultura com esta tradição.

Isto facilitou em muito a aceitação da Doutrina quando de sua chegada ao Brasil. Não se deve ao acaso o fato do pioneiro Luis Olímpio Teles de Menezes ter fundado o primeiro jornal espírita brasileiro exatamente em Salvador. Esse contacto, porém, deu origem a uma situação um tanto peculiar.

A Doutrina é complexa. Requer um estudo sério e perseverante. É por essa razão que a maior parte das pessoas têm dificuldades em compreendê-la toda. A maioria se prende mais à parte fenomênica, deixando "p'rá depois" o estudo filosófico...

Do desconhecimento ao engano chega-se num passo.

Foi por desconheçê-la ou não entendê-la suficientemente que alguns confundiram o Espiritismo com uma de suas partes... o estudo científico e metódico da fenomenologia paranormal.

Pelo mesmo motivo alguns seguidores das religiões afro-brasileiras, percebendo uma identidade entre os fenômenos que obtêm em suas práticas religiosas com aqueles estudados pelo Codificador começaram, também, a denominar-se "espíritas".

Seguindo este raciocínio, alguns sugeriram que Kardec e os Espíritos teriam denominado como "Espiritismo" apenas a "crença na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível" (11), adotando a expressão "Doutrina Espírita" - esta sim - como referência ao arcabouço teórico-filosófico extraído do estudo dos fenômenos.

Este pensamento pode ser verbalizado assim:

"Se acredito nos Espíritos e nas suas comunicações com o "nosso mundo" sou também "espírita"."

Surgiram, desta forma, as conhecidas expressões "Kardecismo", "Espiritismo de mesa", "Espiritismo de terreiro", etc...

Muitos viram nesta espécie de "sincretismo" algo positivo.

"É uma forma de reunir as pessoas sob a bandeira do ideal espírita... a Umbanda é um Espiritismo menos "científico"... No final é tudo a mesma coisa..."

Não pensamos assim, e pedimos ao leitor amigo permissão para explicar o porquê.

Antes, porém, um pequeno "parêntesis".

Não vejam nossos leitores neste nosso estudo uma intenção sectária.

Não queremos afastar ninguém. Desejamos - isto sim - explicar, definir, caracterizar cada vez mais clara e publicamente o que é Espiritismo, qual a proposta desta Doutrina, qual sua função social e que tipo de contribuição ela pode dar para o solucionamento dos problemas atuais.

Sentir-se-ão incomodados nossos irmãos umbandistas e os adeptos das religiões de origem africana pelo fato de não os classificarmos como Espíritas?

Pode ser... difícil prever.

Mas, não deveriam.

Eles têm é que se orgulhar do que são - representantes da cultura africana no solo americano, porta-vozes das tradições da raça negra, que, através da fé, espalham-se por todo o globo e a sucessivas gerações.

Pode um umbandista ser espírita? Sim, pode. O que dizemos, aqui, é que ele não será espírita pelo fato de ser umbandista. Um católico também pode ser espírita, assim como um protestante, um budista, um macetano... (12)

Não se aborreçam, pois, nossos irmãos com este trabalho. Ao final, perceberão que nosso intento é o melhor possível, e, temos certeza, sentir-se-ão gratificados e felizes quando

perceberem quão grandes e maravilhosas coisas a Doutrina Espírita têm a lhes oferecer.

A todos, paz.

A explicação, prometida antes deste grande "parêntesis", será no próximo número.

NOTAS:

(13) O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, Introdução, pág.29 da 90ª ed. FEB.

(14) "Queda e Salvação", de Pietro Ubaldi, Introdução, págs. 17/18 da 2ª FUNDAPU.

(15) "Então, por acaso - digo por acaso, mas por certo era obra da Providência - caiu em minhas mãos o Livro dos Espíritos de Allan Kardec. Eu era jovem, desorientado, não tinha, ainda, passado pela experiência dos grandes problemas da vida. Li com grande interesse e vos confesso que, em certo ponto, exclamei: Achei!... Eureka! poderia ter eu repetido, encontrei, encontrei finalmente a solução que eu procurava e que me esclareceu!... Este primeiro jato de luz me veio há quarenta anos... eu, sem o saber, era espírita há quarenta anos..."

- Pietro Ubaldi - Conferência proferida na Federação Espírita do Estado de São Paulo, a 5 de Outubro de 1951.

(16) Obras Póstumas, de Allan Kardec, pág. 247 da 18ª ed. FEB.

(17) "Para se designarem coisas novas são precisos termos novos..." (Livro dos Espíritos, 63ªed.FEB, pág.12). "Criamos a palavra Espiritismo, para atender às necessidades da causa, temos, pois, o direito de lhe determinar as aplicações e de definir as qualidades e as crenças do verdadeiro espírita"

- Kardec, Revista Espírita - Abril de 1866, pág.111.

(18) Obras Póstumas, edição citada, págs. 367/368).

(19) Idem, pág. 345.

(20) Vide a respeito "As mesas girantes e o Espiritismo", de Zéus Wantuil, edição FEB.

(21) "Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, Introdução, item 8.

(22) Anfibiologia: múltiplos sentidos para uma só palavra.

(23) "Livro dos Espíritos", item 1 da Introdução.

(24) "(...) O Espiritismo tem adeptos em todas as seitas". - Kardec, "O que é Espiritismo", pág.21, ed. Pensamento - SP. - 9ª edição.

Atos dos Apóstolos x Paulo e Estevão

ESTUDO COMPARADO DAS OBRAS "PAULO E ESTEVÃO", DE EMMANUEL, PSICOGRAFADA POR FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER (20ª ED.) E "ATOS DOS APÓSTOLOS", DO EVANGELISTA LUCAS. CONTINUIÇÃO DA TABELA PUBLICADA NAS EDIÇÕES ANTERIORES.

ATOS	PAULO E ESTEVÃO	FATOS HISTÓRICOS
20: 03-06	449-450	* Sofrendo novas perseguições, Paulo decide apressar sua partida para Jerusalém. Segue em direção à Macedônia, acompanhado por amigos. Faz 1 parada em Filipos, de onde partem para Trôade. Em Trôade demoram-se uma semana.
20: 07-12	450	* Paulo e seus amigos pregam em Trôade por toda a semana. É aqui, em Trôade, aliás, que ocorre um dos fatos mais pitorescos da história do Cristianismo primitivo. Paulo fazia uma palestra num salão que ficava no terraço andar de um prédio da cidade. Um rapaz assistia a sua palestra sentado no peitoril de uma das janelas. De repente o rapaz cai... Fica desacordado, mas Paulo aplica-lhe um passe magnético e reanima-o.
20: 13	450-451	* Lucas e alguns amigos de Paulo navegam para Assôs na frente do apóstolo a fim de tomar as providências necessárias à continuação da viagem. Paulo segue por terra e atravessa 1 estrada de mais de 20 Km, cumprimentando os companheiros mais humildes do local.
20: 14-17	451	* De Assôs Paulo e seus amigos seguem viagem visitando inúmeras cidades. Chegando a Mileto chamam os amigos das cidades vizinhas para a despedida final. O encontro com os amigos de Éfeso, porém, torna-se especial.
20: 18-38	451	* Diante de Maria, João, e dos amigos da Grécia, Paulo despede-se, proferindo um de seus mais belos discursos. Um momento comovedor.
21: 01-07	451	* A jornada prossegue. Passam por Cós, Rodes, Pátara, Chipre, Tiro e Ptolemaida, alcançando finalmente a Cesaréia.
21: 08-10	452	* Em Cesaréia Paulo hospeda-se na casa de Felipe, que tinha quatro filhas médiuns. Através delas Paulo recebe conselhos dos Espíritos sobre a sua ida a Jerusalém, fazendo-lhe dolorosas revelações. Felipe transmite a Paulo informações sobre a situação na cidade santa.
21: 10-14	452	* Paulo e seus amigos já contam alguns dias em casa de Felipe quando chega o profeta Ágabo, vindo da Judéia. Mediunizado, Ágabo corrobora as profecias feitas pelos Espíritos através das filhas de Felipe, deixando todos ainda mais preocupados.
21: 15-16	452-453	* Para surpresa de todos chega, sem aviso, Mnason, emissário de Tiago. Vem de Jerusalém. Mnason traz orientações de Tiago para a entrada do "apóstolo dos gentios" na "cidade da paz", e convida-o a hospedar-se em sua casa. Paulo aceita. Parte o grupo para a cidade santa.

Tudo Certo

Não se diga sem orientação na tarefa do bem.

Movimentando providências inúmeras, as leis da vidas situam-nos a todos, cada instante, em linha certa para a construção do Reino de Deus.

É assim que você está colocado com exatidão.

No dia certo.

No lugar certo.

Na profissão certa.

No trabalho certo.

Na experiência certa.

Na posição certa

Na circunstância certa.

Com a pessoa certa.

Com os recursos certos.

No que respeita à direção da Sabedoria Divina, tudo está

certo para que venhamos a realizar o melhor, amando e perdoando, aprendendo e servindo.

A ação, porém, é nossa.

Desse modo, sentir errado, pensar errado, decidir errado ou fazer errado é problema que corre por nossa conta.

SHELLA

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier

A SABEDORIA DOS QUATRO EVANGELHOS

27. Conta a lenda que assim falava a esfinge de Tebas, cidade grega. A esfinge impunha aos que queriam entrar na cidade um enigma; quem não o decifrava, morria; até que, um dia, o desgraçado Édipo decifrou-lhe o mistério, libertando assim a cidade da presença do monstro.

"Decifra-me ou devoro-te."

Este o desafio que nos impõe, igualmente, nossa própria consciência - nossa mente.

Da mente humana surgem as maiores obras, as mais fascinantes proezas.

Da mente humana nascem, também, a infâmia, a inveja, a calúnia, a licenciosidade, o ódio, a perfídia e todas as enfermidades morais conhecidas.

Ora, como pode da mesma árvore saírem frutos tão diversos?

O homem sempre espantou-se consigo mesmo. Sempre buscou "entender-se".

Os gregos, por exemplo, dedicaram-se com afinco a este gênero de estudo, deixando à posteridade, aliás, considerações muito interessantes.

Nessa época, porém, ainda não havia um método de estudo ... vivíamos, então, a era da filosofia especulativa - da dúvida.

Foi na Grécia antiga que surgiram a **psicanálise** (do grego *psiché* = alma), chamada a "ciência do inconsciente", "análise da alma"; e a psicologia ("ciência da alma", "ciência da consciência", "ciência do espírito").

O alerta dos filósofos gregos ecoou pelos séculos:

"Homem, conhece-te a ti mesmo e decifrarás os enigmas do universo".

Na era moderna o pioneiro foi o gênio austríaco **Sigmund Freud**. Surgiram, enfim, as "ciências psíquicas". Conquistou o homem, finalmente, um método positivo para o estudo de si mesmo, a chave para o seu verdadeiro "eu". Freud tinha a psicanálise, porém,

como "um método para o estudo dos processos mentais e suas disfunções neuróticas."

Claro, isto é previsível. Num mundo qual o nosso, de expiação e provas, destinado à encarnação de Espíritos rebeldes, o estudo metódico da mente só podia mesmo revelar, a princípio, toda a variedade de distúrbios psíquicos e emocionais que caracterizam a natureza humana em seu estágio atual. Mas, o tempo passou. Novas perspectivas e pontos-de-vista surgiram. As pesquisas aprofundaram-se. Lentamente o véo se levantava. Estava aberta a "caixa de surpresas".

Freud usou inicialmente em suas pesquisas a hipnose. Despertava, assim, o inconsciente, e buscava na memória passiva, no nosso "banco de dados", as causas das neuroses e problemas diversos vividos por seus pacientes.

Mais tarde experimentou a técnica da "catarse".

Mas, através de suas reiteradas experiências, Freud percebeu, finalmente, que mesmo as palavras, os gestos e os sonhos de seus pacientes guardavam sempre uma relação com aquilo que estava armazenado em seu inconsciente, o que antes fora revelado pelos métodos que então adotava. Foi assim que surgiu o método da "associação livre". O inconsciente também tem uma "linguagem", aquilo que somos, fazemos e falamos traduz e explicita aquilo que se passa na intimidade de nosso "eu".

Cumprida sua missão, o pioneiro se foi. Ficaram seus seguidores.

Carl Gustav Jung, o suíço genial, foi contemporâneo de Freud.

Jung aprofundou-se no estudo da "linguagem do inconsciente".

Ele percebeu que o inconsciente humano tem uma linguagem "comum", independente da crença, da nacionalidade ou da língua dos povos.

Estudando os mais diversos credos, de povos diversos e de épocas diferentes, Jung percebeu que, em todos eles, havia uma certa identidade. É como se uma mesma voz falasse coisas semelhantes através de diferentes pessoas. Jung percebeu que existe um "inconsciente coletivo".

Não é só. Com a continuidade de suas pesquisas Jung concluiu, ainda, que a chamada "consciência latente", que todos possuímos, pouco a pouco desaparece, pois que, continuamente, ela transmite os seus "segredos", seu conteúdo, para a chamada "consciência ativa".

Vivemos, assim, um grande processo de "despertamento". O que se encontra latente, despertado através das experiências canalizadas através dos sentidos, revela-se, iluminando a consciência ativa com novas idéias e novas possibilidades.

Jung abriu vastos horizontes para o pensamento humano.

28. Há outro estudioso da mente, porém, que contribuiu, de forma decisiva, para a solução do "grande mistério", para o deciframento do nosso mundo íntimo.

Pietro Ubaldi.

Ubaldi não é reconhecido como psicanalista, nem propunha-se, realmente, a especializar-se como tal. Sua contribuição para o desenvolvimento das ciências psíquicas, no entanto, é inquestionável.

Ubaldi conseguiu descrever-nos a **estrutura de nossa mente** :

"Ela se divide em duas partes a consciente e a inconsciente. O primeiro é a consciência conhecida, normal, racional, prática, que todos distinguem. O segundo se compõe de duas zonas: o subconsciente, que pertence ao passado, e o superconsciente, que pertence ao futuro. (...) O subconsciente contém e resume todo o passado e o leva até o limiar da consciência; o superconsciente contém, no estado de embrião, todo o futuro que está em expectativa de desenvolvimento." (Ascese Mística, 3ª ed. Fundapu, págs. 134 e 135).

Ubaldi e Jung, juntos, assinalam o encontro, definitivo, da ciência com a religião.

Daqui para frente, esses dois ramos não podem mais separar-se, pois têm, juntos, uma missão e um desafio:

Revelar ao homem o próprio homem.

Paz.

Lar de Vera Lucia

O caminho está aberto. Chegaram as primeiras crianças ao LAR DE VERA LÚCIA SARTORI.

A primeira chegou no dia 27 de setembro. Chama-se Camila, que significa "caminho"... Chegou meio tímida, meio acanhada... Não sorria, nem falava...

Mas, o carinho é um santo remédio. Hoje, a pequena Camila - tem 2 anos - já se tornou o centro das atenções da casa, pela sua vivacidade, inteligência e travessuras... Toma banho de roupas, desliga a bomba d'água... coisas assim!

Como é bom chegar em casa e ouvir Camila, de braços abertos, correr em nossa direção gritando "mamãe chegou", enlaçando-nos com toda sua ternura, buscando conosco o carinho que lhe fora negado outrora.

É esta a recompensa que mais almejamos!

Camila, porém, já tem quatro irmãs, que chegaram ao LAR pouco depois - 7 de novembro.

Agora a turminha está maior, o "time" está completo; já temos as cinco crianças previstas na 1ª etapa do projeto.

A "escadinha": Fabiana Eloísa (2 anos), Ana Roberta (5), Adriana (7) e Andréia (9).

A MISSÃO DO LAR:

No início as dificuldades são muitas. Não falta trabalho.

As crianças chegam com problemas de ordem física, psico-

lógica e espiritual.

Após o ingresso, iniciam-se os trabalhos de rotina: visita a médicos, odontologistas, psicólogos. A evangelização também é ministrada desde os primeiros instantes.

Em seguida, vem o processo de adaptação da criança ao novo ambiente: são pessoas novas, lugares novos... um mundo novo que se lhes descortina, com toda uma variedade de estímulos estranhos a sua vivência até este momento.

A equipe do LAR ainda é pequena, está composta de apenas duas funcionárias mais um valoroso grupo de voluntários, em número reduzido.

São poucos, realmente, aqueles que têm disponibilidade de uma tarde ou manhã, semanalmente, para prestar algum tipo de ajuda, como brincar com as crianças, ler uma estória infantil, ajudar nas horas das refeições ou banho, alfabetizar as crianças maiores.

Essas coisas o dinheiro não paga, e, embora sejam imprescindíveis, elas dependem da boa-vontade de irmãos que apreciem a convivência com os pequeninos do Cristo... Fica o convite...

O "BOLSO" DO LAR:

Mas, manter um lar dá despesa, manter o LAR custa muito mais.

O custo de vida aumenta a todo instante, e nossas disponibilidades financeiras ainda são reduzidas.

Pretendemos, sim, fazer convênios com instituições governamentais para obter auxílio-alimentação e outros, mas a esta altura do ano as dotações orçamentárias já estão encerradas; as promessas são todas para 89. Por enquanto temos que contar mesmo com os recursos próprios dos conselheiros do LAR e de seus amigos.

Há pessoas que nos telefonam sempre, perguntando sobre as contas bancárias do LAR. São as seguintes:

CAIXA ECONÔMICA: Conta Corrente nº 0000308-0, operação 003; Poupança nº 305373-5, operação 013, vencimento dia 18; ambas na Agência 206 - Voluntários.

BRANCO: Poupança nº 172.9058-4, Agência nº 1629-2, Praia de Botafogo, com vencimento dia 12.

Para aqueles que desejam outro tipo de informação oferecemos também nosso telefone: 273-3146. O LAR tem sua sede na R. Aureliano Portugal, 244, no Rio Comprido, de portas abertas aos velhos e novos amigos...

UM PEDIDO ESPECIAL:

Finalizando, um apelo, um pedido um tanto especial, que só a boa-vontade com que todos têm nos ajudado anima-nos a fazer:

As férias estão chegando. Gostaríamos de poder oferecer às meninas algo de diferente... um passeio a um sítio, ou um período numa casa de praia...

Crianças têm muita energia, e precisam de atividades de recreação para poderem canalizar de forma sadia essa energia que fica, muitas vezes, encerrada entre as quatro paredes de um cômodo humilde.

Se algum de nossos irmãos conhecer alguém que possa proporcionar-nos algo do gênero, uma pessoa ou mesmo uma instituição, quem sabe, agradecemos a indicação.

É NATAL!

Chegou o Natal. É tempo de festa, de alegria, de confraternização. A todos os que têm seguido conosco nessa grande jornada, o nosso obrigado.

Que Jesus os abençoe, e retribua em forma de benção a ajuda que nos têm prestado; que nossa Mãe Santíssima os envolva com seu manto de paz, transmitindo para os vossos corações toda a sensação de paz e alegria que sentimos neste instante, olhando para trás, com satisfação, e percebendo que o esforço valeu, que a planta vingou, e que agora nos promete valiosos frutos.

Aos que têm vontade de participar deste trabalho, de arregaçar conosco as mangas e ajudar estes pequeninos, sede bem-vindos. Eles vieram lá de fora, do "mundo" difícil em que todos vivemos, e nós os entregamos a Jesus. Mais tarde, eles voltarão para o mundo, mas, temos certeza, levarão no fundo do coração as lições de amor e dignidade que o Mestre nos ensinou... um Feliz Natal! ... a todos!

VERA LÚCIA ABRANTES
Pres.do Lar de Vera Lúcia Sartori



Diretrizes

Anotamos a extensão das atividades que se espriam no campo de serviço que o Senhor nos deu a lavrar - trabalho, aprimoramento, disciplina, educação.

Não podia ser de outro modo, em nos referindo às dificuldades que se avolumam.

É que os valores se intensificam e com eles os obstáculos mecanicamente se ampliam, examinando-os a capacidade de realização.

Continuemos, porém, trabalhando sem hesitação e sem temor.

Diante disso não nos amedrontemos ante os desafios com que vamos sendo defrontados, em matéria de construção e reconstrução, adaptação e readaptação quase que permanentes em nossas fileiras.

Pratiquemos o hábito salutar da "mesa redonda" em que as opiniões se confraternizam ao redor dos problemas em pauta, de vez que, em semelhante permuta de experiências, a palavra do Mundo Espiritual se fará sentir substancialmente, de modo a que se faça o melhor ao nosso alcance.

Isso, porque o serviço cresce com a nossa prática de trabalho e quanto mais servirmos mais amplos horizontes se nos descerrarão aos olhos, conclamando-nos a edificações sempre maiores.

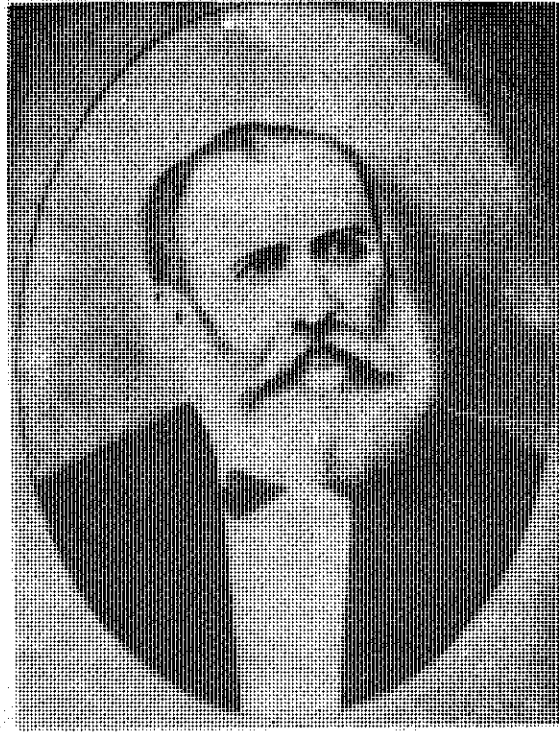
Em matéria de colaboração com Jesus, não há tarefas estânques, porquanto o caminho do aperfeiçoamento não tem lindes.

Estamos à frente de um mundo novo, nas estruturas em que se lhe agiganta o progresso material.

As renovações ditadas por métodos diferentes e por diretrizes outras, além daquelas que nos orientaram até ontem os passos na Terra, solicitam-nos mais segurança e entendimento no trato com todos os temas que se refiram à preparação do futuro.

Uma realidade, porém, não mudou - a necessidade do burilamento íntimo pelos padrões de Jesus.

Auxiliemos por amor e pelo amor, porquanto somente o amor oferece clima adequado à sustentação da paz no levantamento e conservação da felicidade comum.



"BEZERRA, CHICO E VOCÊ, pelo Espírito Bezerra de Menezes, psicografado por F.C. Xavier. 5ª ed. São Bernardo do Campo, SP, Grupo Espírita Emmanuel. 1980 - pág.112.

Natal

"Natal! Grande bolo à mesa,
A árvore linda em festa.
O brilho da noite empresta
Regozijo ao coração...
É como se a Natureza
Trouxesse Belém de novo
Para os júbilos do povo
Em doce fulguração.

Tudo é berçãço que se enflora,
De envolta na melodia
Da luminosa alegria
Que te beija e segue além...
Mas se reparas, lá fora,
O quadro que tumultua,
Verás quem passa na rua
Sem ânimo e sem ninguém.

Contemplarás pequeninos
De faces agoniadas,
Pobres mães desesperadas,
Doentes em chaga e dor...
E, ajudando aos peregrinos
Da esperança quase morta,
Talvez enxergues à porta
O Mestre pedindo amor.

É sim!... É Jesus que volta
Entre os pedestres sem nome,
Dando pão a quem tem fome,
Luz às trevas, roupa aos nus!
Anjo dos Céus sem escolta,
Embora a expressão serena,
Tem nas mãos com que te acena
Os tristes sinais da cruz.

Natal! Reparte o carinho
Que te envolve a noite santa.
Veste, alimenta e levanta
O Companheiro a chorar.
E, na glória do caminho
Dos teus gestos redentores,
Recorda por onde fores
Que o Cristo nasceu sem lar.

DE IRENE FERREIRA DE SOUZA PINTO,
in ANTOLOGIA DOS IMORTAIS,
psicografado por F.C.Xavier e
Waldo Vieira - 1ª ed. FEB -
págs. 92 a 94.

